

O USO DA ELETROESTIMULAÇÃO ENDOVAGINAL EM PACIENTE COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA MISTA: ESTUDO DE CASO

Marcele Jamile Zampieri

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Patrícia Oliveira Guimarães (Orientador)

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

A pesquisa transcorrerá de um caso clínico de uma paciente do sexo feminino com o diagnóstico clínico de incontinência urinária mista, instalada há três anos. Sendo esta definida como perda involuntária de urina, objetivamente demonstrável provocando problema social ou higiênico a mulher. No climatério, muitas mulheres apresentam perda involuntária de urina, fato esse, explicado pelo hipostrogenismo e predisposição para incontinência urinária, devido a fraqueza da musculatura perineal que faz parte da vida da mulher idosa, sendo normal após os partos, principalmente via normal. O fato da incontinência urinária ser um sintoma multifatorial que leva as pacientes a constrangimentos sociais, gera o interesse na reeducação perineal, onde várias técnicas podem ser empregadas, entre elas a eletroestimulação endovaginal. Os estudos publicados sobre epidemiologia da incontinência urinária, embora numerosos, são muitos discordantes, variando muito quanto as amostras, faixa etária, coleta de dados, por isso torna-se difícil obter resultados confiáveis, válidos e reprodutíveis. Com base nesses dados, justifica-se o interesse de dissertar sobre o assunto, para obtenção de resultados no tratamento de incontinência urinária mista com uma paciente que apresenta tal alteração, verificando a eficácia do tratamento proposto, em uma paciente do sexo feminino de setenta anos de idade, tendo como diagnóstico, incontinência urinária mista. Sendo paciente do setor de Ginecologia e Obstetrícia na clínica de Fisioterapia do cesumar, sem histórico de tratamento fisioterápico, o método utilizado foi: ficha de anamnese, perina e eletroestimulador endovaginal, eletrodos e gel acoplador. O trabalho está sendo realizado no ambulatório de uroginecologia do Cesumar. Foi realizado a avaliação da paciente, na seguinte sessão: o Pad Teste e análise funcional do assoalho pélvico (AFA), para demonstrar a perda de urina que a paciente apresenta e a força da musculatura perineal e também o uso do perineômetro (perina) para demonstrar o tempo de contratação do assoalho pélvico, e iniciando o tratamento com a eletroestimulação. serão realizadas vinte sessões, duas vezes na semana com tempo de vinte minutos por sessão de eletroestimulação endovaginal, e no final serão realizados novamente o Pad Teste, AFA e o perina para comparar os dados de antes e depois da eletroestimulação. Os dados são parciais, pois foram realizadas apenas três sessões. Contudo, conclui-se que a eletroestimulação endovaginal apresenta resultados, em pacientes com incontinência urinária mista, melhorando de maneira significativa o problema social e higiênico da mulher, sem necessitar de tratamento cirúrgico.

CESUMAR

marcelezampieri@bol.com.br; marcelezampieri@bol.com.br